

GOVERNANÇA AMBIENTAL, SOCIAL E CORPORATIVA - ESG: A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DE 2022 A 2024

Marcello Lage Assis¹, José Ercílio Barcelos Júnior², Miriam Barros Assis Duarte³, Arnaldo de Ávila Quintão⁴, Marcelo Silva Ângelo Ferreira⁵

Recebido em: 05/06/2025

Aprovado em: 11/07/2025

Resumo: o Environmental, Social and Governance (ESG) é um tema atual que amplia a visão sobre a sustentabilidade empresarial com o objetivo de atender as cobranças da sociedade em que o lucro e o produto em si não são suficientes para definir a empresa responsável, e que devem ser complementados por ações que integrem a prosperidade econômica, governança, qualidade ambiental e justiça social. A finalidade desta revisão bibliográfica foi identificar a produção de conhecimento a respeito da ESG no Brasil de 2022 a 2024 ao analisar a geração de conhecimento publicado sobre os critérios ambientais, sociais e de governança. Para isso, a pesquisa classificou os artigos de ESG quanto as suas características; qualificou as publicações pelos objetivos e sua abordagem ao tema ESG e analisou os resultados alcançados das pesquisas selecionadas. Os resultados apontaram que é importante continuar a desenvolver políticas públicas, atividades e normas que visam regular a aplicação do ESG pelas empresas. Importante também padronizar métricas e indicadores, pois os estudos apresentaram ser pouco conclusivas as relações entre as ações de ESG e seus impactos, principalmente sobre a governança, por ter mais variáveis a serem pesquisadas o que demonstra a complexidade desse pilar. As empresas brasileiras estão no início da aplicação dos pilares do ESG, que é importante investir no ESG para que elas adotem um comportamento corporativo

¹ Graduado em Administração de Empresas pela Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira – UNIFUNCESI, Brasil, marcello.lageassis@gmail.com.

² Graduado em Administração de Empresas pela Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira – UNIFUNCESI, Brasil, jose.junior@lojasdular.com.br

³ Mestre em Administração de Empresas. Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira – UNIFUNCESI, Brasil, miriam.duarte@funcesi.br

⁴ Mestre em Administração de Empresas. Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira – UNIFUNCESI, Brasil, arnaldo.quintao@funcesi.br

⁵ Doutor/Mestre em Administração de Empresas, Professor Titular na Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira – UNIFUNCESI, Faculdade de Minas Gerais, FAMIG, Faculdade de Sabará, Brasil, marcelo.ferreira@funcesi.br, marcelos.bh01@gmail.com, marcelo.ferreira@faculdaledesabara.br

responsável, para reduzir riscos socioambientais e atrelados aos objetivos organizacionais.

Palavras-chave: ESG. Meio Ambiente. Social. Governança. Sustentabilidade. Responsabilidade Empresarial.

Environmental, Social and Corporate governance - ESG: knowledge production from 2022 to 2024

Abstract: Environment, Social, and Governance (ESG) is a relevant topic that broadens the concept of business sustainability. It aims to address societal demands, where profit and the product alone are insufficient to define a responsible company. Instead, these must be complemented by actions that integrate economic prosperity, effective governance, environmental quality, and social justice. The purpose of this bibliographic review was to identify the knowledge production regarding ESG in Brazil from 2022 to 2024 by analyzing published research on environmental, social, and governance criteria. To achieve this, the study classified ESG articles based on their characteristics, evaluated the publications according to their objectives and approaches to ESG, and analyzed the results of the selected research. The findings indicate the necessity of continuing to develop public policies, activities, and standards that regulate the application of ESG by companies. Furthermore, standardizing metrics and indicators is crucial, as studies have shown that the relationships between ESG actions and their impacts - particularly in governance - are not yet conclusive. This reflects the complexity of this pillar and highlights the need for further research on additional variables. Brazilian companies are at the initial stages of implementing the ESG pillars. It is vital to invest in ESG initiatives to promote responsible corporate behavior, thereby reducing socio-environmental risks aligned with organizational objectives.

Keywords: ESG. Environment. Social. Governance. Sustainability and Corporate Responsibility.

1 INTRODUÇÃO

Os problemas ambientais, sociais e corporativos sempre estiveram presentes em empresas mesmo que ignorados no passado. O conceito de Environmental, Social and Governance (ESG) surgiu a partir da necessidade de atender as cobranças da sociedade na sustentabilidade empresarial, em que o lucro e o produto em si não são suficientes para definir a empresa, e sim complementados por ações que elencam os conceitos de prosperidade econômica, qualidade ambiental e justiça social simultaneamente (Costa e Ferezin, 2021).

Nos últimos anos a sociedade ampliou a preocupação com fatores socioambientais. Segundo uma pesquisa realizada em 2021 pelo Institute for Business Value, realizada em nove países, incluindo o Brasil, “55% dos consumidores informaram que a sustentabilidade é muito ou extremamente importante” para eles ao escolher uma marca; 22% a mais comparado com uma pesquisa realizada antes da pandemia (IBM, 2021).

De acordo com a pesquisa da Pricewaterhousecoopers (PWC, 2021) com 325 investidores, que juntos representam um ativo de 14 trilhões de dólares, 79% dos entrevistados consideraram os riscos e as oportunidades ESG um fator importante na decisão de investimento, e que 49% se desfariam do investimento se a empresa não tomasse ações para tratar as questões ESG (PWC, 2021).

Em consequência do fortalecimento desse pensamento, o meio corporativo busca aprimorar sua atuação nos pilares do ESG devido à pressão do público e dos stakeholders. Assim, com o intuito de se fortalecer no mercado, as empresas interligam os conceitos da ESG com suas atividades anteriormente exercidas para que a sociedade perceba que a organização está preocupada e atua, dentro das leis, para criar um futuro mais igualitário e sustentável, o que fortalece a marca na sociedade.

Diante disso, esse artigo buscou responder: Qual foi a produção de conhecimento a respeito da ESG no Brasil de 2022 a 2024? Para isso o objetivo geral é conhecer a geração de conhecimento publicado sobre os critérios ambientais, sociais e de governança no período determinado.

Para responder esse problema de pesquisa, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) Classificar os artigos de ESG quanto as suas características; b) Qualificar as publicações pelos objetivos e sua abordagem ao tema ESG; c) Analisar os resultados alcançados das pesquisas selecionadas.

Esse artigo se justifica pelo fato da ESG ser um tema em contínua evolução. O aumento dos debates ambientais e sociais no âmbito corporativo, em conjunto da importância da governança em grandes empresas torna o assunto de fundamental discussão para a construção da imagem empresarial.

Esse trabalho irá contribuir para a sociedade já que o ESG empresarial gera sustentabilidade a todos, o que garante uma melhor qualidade de vida. Para as empresas, as informações apresentadas sobre o ESG oferecem diversas vantagens como a atração de investidores, a valorização da sua marca, o compliance e credibilidade frente a sociedade. Para o meio acadêmico, o artigo se mostra importante, pois reúne as publicações a respeito do ESG no Brasil, o que favorece a compreensão e a atualização sobre o tema. Além de gerar base para outras pesquisas por compilar diversos estudos científicos.

Ao decorrer desse trabalho, são apresentados respectivamente a introdução, que trouxe um contexto do que será discorrido neste artigo; o referencial teórico com um embasamento teórico para o problema de pesquisa; a metodologia utilizada para a produção dessa revisão bibliográfica; em seguida a análise de dados dos materiais publicados a respeito da ESG no período de 2022 a 2024, definido junto com seus objetivos e resultados alcançados e, por fim, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esse capítulo apresenta a historicidade e detalha os três âmbitos do termo ESG, suas teorias prévias e derivadas, que favoreçam a compreensão do objeto de estudo do problema apresentado por esse artigo.

2.1 Historicidade do surgimento do termo ESG

Para tratar a respeito da história do termo ESG primeiro deve-se atentar às bases que formam as grandes empresas da atualidade; a revolução industrial foi o ponto de partida para consolidar o sistema econômico capitalista, e seus impactos negativos, como poluição, crescimento desordenado de centros urbanos e complicações na saúde da população, o que eram vistos como necessários para o progresso. Conforme Goldemberg e Barbosa (2021), a preocupação com o Meio Ambiente começou a surgir e tomar forças somente no início da década de 60.

Para Alves (2003) a preocupação social empresarial somente começou a ser relevante em 1953 com a publicação do livro *Social Responsibilities of the Businessman*, e começou a ganhar espaço, mas somente na década de 70 começou a ser fortemente discutido e tratado no âmbito de responsabilidade das corporações.

Ações em governança começaram a aparecer de forma relevante no início do século 20, mas de forma tímida e voltada principalmente para a própria empresa e seus credores. Atualmente, conforme Andrade e Rossetti (2006), a Governança Corporativa, teve início nos anos 90, com sua aplicabilidade documentada de forma empresarial, chamado Relatório Cadbury, que foi inspirado nas práticas do mercado de capitais norte-americano, considerado o mais forte e avançado do mundo.

Derivado de todas essas práticas e acontecimentos citados acima, e o amadurecimento da mentalidade a respeito da sustentabilidade empresarial, o termo ESG foi mencionado pela primeira vez em uma publicação do Pacto Global em parceria com o Banco Mundial, chamada Who Cares Wins, que trouxe à tona um termo para atitudes positivas no meio corporativo para problemas ambientais, sociais e de governança. Esse relatório mostrou o fato que empresas que praticavam o ESG realizando ações positivas para toda sociedade, se tornavam mais competitivas no mercado e que por consequência o crescimento do seu valor acionário (Pereira, 2020).

No próximo tópico, são apresentados os conceitos já desenvolvidos sobre o ESG.

2.2 Definição de ESG

Conforme Alexandrino (2020), a sigla ESG (Environmental, Social and Governance) identifica empresas que adotam boas práticas nos três pilares: ambiental, social e de governança, com o objetivo de medir o desempenho sustentável das organizações.

Ainda em sua dissertação cita que, esses pilares são formados por políticas internas empresariais que buscam, no meio ambiente analisar os impactos ambientais e conservação da natureza pelas empresas, no meio social um tratamento igualitário, humano e pro- desenvolvimento pessoal, já no âmbito da governança uma boa gestão, transparência e visão voltada ao futuro.

Elkington (2023) criou o conceito de Triple Bottom Line, com a pretensão de unir pessoas, planeta e lucro, todos em equilíbrio, o que originou o ESG que considera a empresa sustentável como organização que pratica o desenvolvimento sustentável em conjunto com benefícios econômicos, sociais e ambientais. Hart (2004)

complementa ao afirmar que o valor agregado ao uso e adequação das práticas do ESG geram uma valorização da empresa frente aos acionistas e stakeholders, representação, reputação e construção da marca.

Seguindo essa lógica, são aprofundados cada termo integrante do ESG para uma melhor compreensão a respeito de seu significado e benefícios.

2.2.1 Environmental

O primeiro pilar Environmental (E) refere-se ao comprometimento das empresas com práticas ambientais de forma a reduzir o impacto ambiental de suas atividades. Segundo Marx (2021) o aspecto ambiental do ESG refere-se à responsabilidade ambiental como prática de atuação empresarial de maneira sustentável, tendo em vista que as organizações são grandes responsáveis pela degradação do meio ambiente.

De acordo com Câmara, são identificadas questões relacionadas ao pilar ambiental:

Mudanças climáticas e riscos relacionados, necessidade de redução de lançamentos tóxicos e resíduos, nova regulamentação expandindo os limites da responsabilidade ambiental em relação a produtos e serviços, crescente pressão da sociedade civil para melhorar a performance, transparência e prestação de contas, levando a riscos reputacionais se não gerida adequadamente, mercados emergentes para serviços ambientais e produtos que respeitem o meio ambiente (Câmara, 2021, p.101).

Tendo em vista o conceito dado por Marx e os exemplos apresentado por Câmara, é possível compreender o que engloba o termo Environmental, e como as empresas recebem valor agregado por apresentar bons planos de sustentabilidade para o meio ambiente.

2.2.2 Social

Conforme Redecker e Trindade (2021), o segundo pilar “S” relaciona-se às práticas sociais, ou seja, a relação da empresa com seus clientes internos e externos. Nesse ponto, as organizações conectam o seu propósito, suas políticas, seus programas e projetos com as legislações, os direitos humanos, a inclusão e diversidade, as práticas de comunicação e de relacionamento com seus colaboradores, parceiros, comunidade em que está inserida. Assim é possível perceber que a empresa tem

responsabilidade e atua para além de um resultado financeiro positivo. As boas práticas sociais geram possibilidades únicas para a empresa como aumento de lealdade com os funcionários, se torna uma empresa mais atrativa para trabalhadores, o que corrobora para a entrada de mais talentos diversos e podem construir relacionamentos mais sólidos com seus clientes e sua comunidade.

Marx (2021) ainda inclui nesse ponto que é “dever do estado de proteger os cidadãos contra abusos de direitos humanos por parte de terceiros e na responsabilidade corporativa de respeitar os direitos humanos, além da garantia de acesso das vítimas a meios de remediar e reparar violações”. Com isso, verificar que as empresas adotem, conforme as leis, boas práticas da questão social é responsabilidade primária do Estado, mas não deve ser somente dele.

2.2.3 Governance

Segundo Marx (2021), o terceiro pilar G, de Governance é definido como um conjunto de práticas, normas e processos que regulam as empresas e definem suas diretrizes de funcionamento, o seu conceito relaciona-se às práticas orientadas ao alinhamento de interesses para defender e potencializar o valor econômico de longo prazo para a empresa, e banalizando práticas ilegais e antiéticas, como a corrupção.

Nas palavras de Câmara (2021, p. 102), seu significado pode ser entendido de uma melhor forma ao considerarmos os tópicos inclusos nesse conceito, como: “estrutura dos conselhos, sua prestação de contas, práticas de divulgação de informações, a estrutura de comitês de auditoria, independência dos auditores, compensação de executivos, administração de questões de corrupção e suborno”.

Redecker e Trindade (2021) apontam que o pilar Governance atua de forma crucial para a criação da relação de confiança com seus investidores, clientes e stakeholders. Uma empresa que possui um bom planejamento em governança reduz os riscos legais, e ajuda a criar uma cultura corporativa ética e responsável o que gera indiretamente um melhor desempenho a longo prazo.

Abaixo, apresenta-se uma breve síntese dos pensamentos de alguns autores sobre o ESG no Brasil.

2.3 Abordagem da ESG no Brasil

Neste tópico é tratado a forma que a ESG vem sendo abordada no Brasil, tanto em empresas privadas como públicas, além de tratar formas de mensurar sua utilização pelas organizações.

Numa visão macro, a aplicação do modelo ESG, conforme Mazon e Issa (2021) ocorre em escala internacional e nacional, tanto em empresas privadas (indústria, comércio e serviço), quanto em empresas públicas. Já numa visão micro, a implementação da ESG pelas empresas privadas gera novas políticas e práticas internas ao buscar a redução de riscos, a consolidação da reputação, a atração e retenção de talentos, a fidelização do cliente interno e externo, o aumento da eficiência operacional e o aumento da confiança do investidor.

As ações ESG pelas empresas públicas são orientadas pela Lei 13.303, de 13 de junho de 2016, conhecida como a Lei das Estatais, que trata sobre estatuto jurídico da empresa pública, da sociedade de economia mista e de suas subsidiárias, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. No seu artigo 1º, § 7º consta:

Na participação em sociedade empresarial em que a empresa pública, a sociedade de economia mista e suas subsidiárias não detenham o controle acionário, essas deverão adotar, no dever de fiscalizar, práticas de governança e controle proporcionais à relevância, à materialidade e aos riscos do negócio do qual são partícipes (Brasil, 2016).

O Art. 27 da mesma lei, parágrafo 2º, complementa que “a empresa pública e a sociedade de economia mista deverão, nos termos da lei, adotar práticas de sustentabilidade ambiental e de responsabilidade social corporativa compatíveis com o mercado em que atuam” (Brasil, 2016). A iniciativa privada brasileira está no início na aplicação do ESG de forma sistêmica.

De acordo com Pires e Silva (2023), poucas empresas alteram sua cultura organizacional e as ações de ESG são aplicadas separadamente nos diversos setores de uma empresa, ou seja, ora no setor financeiro, no contábil, em outro momento no marketing, nos recursos humanos, na logística, no jurídico e na tecnologia da informação.

Pires e Silva (2023) informam que no Brasil, existem as agências EcoVadis, a MSCI, ISE B3 e a Sustainalytics que são especializadas na classificação do ESG para as empresas privadas, mas os critérios utilizados não são homogêneos, cada uma dessas empresas estabelece parâmetros para análise e classificação; isso torna mais difícil comparar e mensurar a real atuação em ESG de diversas empresas pela falta de critérios únicos de avaliação.

O Brasil busca a solução da situação escrita anteriormente, pois em 2023, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) divulgou a resolução 193 que dispõe sobre a publicação, de forma voluntária, de relatórios com indicadores claros e comparáveis em práticas sustentáveis de empresas que acessam o mercado de capitais. Estabelece também que a partir de 2026, o relatório será obrigatório para as companhias abertas e “a partir de 2027 a divulgação deverá ocorrer três meses após o término do exercício social ou simultaneamente às demonstrações financeiras” (Brasil, 2023).

Diante das teorias expostas, no próximo tópico apresenta-se estudos sobre o propósito, os pontos positivos e as barreiras para a prática do ESG na atualidade.

2.4 Objetivos, benefícios e dificuldades do ESG na atualidade

A ocorrência dos vários desastres ambientais com envolvimento das operações corporativas demonstra que a aplicação do modelo ESG são importantes e devem fazer parte das políticas, estratégias e cultura empresarial para efetivamente praticar a sustentabilidade econômica, a manutenção do negócio, e o bem-estar da sociedade. Silva (2022) complementa que a responsabilidade socioambiental também auxilia na redução de risco das empresas, pois o mercado valoriza as que melhor adaptam ao modelo ESG.

Segundo esses autores, o meio corporativo valoriza tanto a redução de custos quanto o aumento de produtividade o que coloca o ESG como fator de vantagem competitiva, além disso, apresenta a importância da divulgação das informações para garantir a confiança do seu público acerca da sua gestão.

De acordo com Ungaretti (2020) as empresas que praticam ESG e que são reconhecidas no mercado estão propensas a captar recursos com menor custo como consequência de terem uma melhor gestão dos recursos das empresas, do seu capital humano e mais controle dos riscos operacionais. A aplicação do ESG nas empresas objetiva recompensas com ganhos financeiros, ser mais atrativa aos seus investidores e estimular a retenção de talentos.

Para Filho e Lima (2022), as empresa, ao estabelecer seu planejamento estratégico, devem formular e implementar políticas, programas e planos de ESG coerentes com seus stakeholders, com a integração da gestão, interna e externa, alinhados aos interesses de todos os envolvidos com o negócio, a saber: a) os consumidores querem produtos e serviços de qualidade, confiáveis e seguros e hoje escolhem marcas que priorizam práticas que reduzem os impactos ao meio ambiente e que estejam engajados em outros interesses além da lucratividade; b) os colaboradores almejam por salários justo e compatíveis com o desempenho das suas funções, estatuto interno e um código de ética que seja efetivamente aplicado na empresa, que sejam envolvidos no propósito socioambientais da empresa para que possam participar na construção de um mundo melhor; c) os investidores esperam retorno financeiro através das efetivas ações nas questões sociais, ambientais e de governança; d) o governo e órgãos reguladores esperam crescimento do setor privado, a geração de empregos, a garantia de serviços adequados para os cidadãos, arrecadação de impostos, relação satisfatória que sigam às leis trabalhistas e ambientais; e) os fornecedores esperam aumento na quantidade de pedidos ou solicitações de serviços constantes e que possibilitem o recebimento de pagamentos regulares.

Filho e Lima (2022) completam essa questão ao apontar que há diferenças nas expectativas dos tipos de stakeholders e defendem que é fundamental a análise de suas preferências no processo de tomada de decisão estratégica pelas empresas, visando a sustentabilidade de longo prazo dos negócios.

No próximo capítulo é exposto a metodologia utilizada para a revisão bibliográfica do tema ESG e sua produção de conhecimento de 2022 a 2024.

3 METODOLOGIA

Nesse capítulo é apresentada a metodologia utilizada nessa revisão bibliográfica. Marconi e Lakatos (2017) definem metodologia científica como uma organização racional de atividades que garante maior segurança e economia, pois determina os passos a serem seguidos para alcançar o objetivo da pesquisa. Gil (2002) complementa e explica que é o caminho percorrido para se chegar a um determinado objetivo através de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir conhecimento.

Seguindo os preceitos descritos acima, o presente artigo avalia e analisa a produção de conhecimento no Brasil de 2022 a 2024 com uma abordagem qualitativa. Conforme Vergara (1998), os dados qualitativos podem ser apresentados de forma estruturada, codificada e analisada, além de outras formas.

De acordo com Gil (2002), na abordagem qualitativa, o pesquisador entra em contato direto com a situação estudada para obter dados descritivos e com o objetivo de revelar o ponto de vista das partes pesquisadas.

O estudo foi realizado de forma descritiva, ao aglutinar os periódicos publicados a respeito do tema ESG e feitas investigações e análises descritas nos artigos pesquisados. Conforme Gil (2002), a pesquisa descritiva objetiva descrever as características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecer relações entre variáveis.

O método de revisão bibliográfica, também chamado de pesquisa bibliográfica, foi escolhido para o desenvolver do artigo pois, segundo Vergara (1998), trata-se de um estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, materiais acessíveis ao público em geral.

Este artigo buscou identificar as dez publicações sobre ESG no Google Acadêmico com o filtro “mais relevantes” o qual ordena os artigos segundo estes critérios: palavra-chave, idioma, ano de publicação, as publicações podem ser: teses, dissertações, artigos, livros e jornais brasileiros.

O mecanismo de busca definido foi o Google Acadêmico, o universo da pesquisa foi constituído por 637 resultados encontrado determinados ao pesquisar pelos caracteres ESG com os filtros: termo no título, publicações em português, somente publicações entre 2022 e 2024 e ordenação por mais relevantes. De acordo com Gil (2002), o universo da pesquisa compreende a quantidade total de elementos em relação às características definidas para certo estudo.

Foi utilizada a amostra não probabilística por acessibilidade, escolhida as dez primeiras publicações seguindo a ordem de relevância do próprio mecanismo de busca. Vergara (1998) esclarece que na amostra não probabilística, destaca-se aquelas selecionadas por acessibilidade, ou seja, seleciona elementos pela facilidade de acesso a eles. É importante destacar que dentro dos periódicos selecionados foram excluídas revisões bibliográficas, para evitar redundâncias de pesquisa.

Após o levantamento das publicações, essas foram classificadas quanto às suas características e qualificados segundo seus objetivos e abordagens e, por fim, foram apresentadas as contribuições científicas dos autores sobre ESG.

A análise de dados foi desenvolvida pela leitura profunda dos dez artigos selecionados e realizado o registro de informações importantes para a presente revisão. Os dados foram tratados pela técnica da análise de conteúdo que, segundo Appolinário (2009), apresenta como definição buscar os conceitos de instrumentos textuais, com o objetivo de explicar e demonstrar as teorias e resultados dos objetos estudados.

Durante o desenvolvimento desse artigo, houve limitações a respeito da abrangência da pesquisa, com a definição de amostra por acessibilidade e por critérios de relevância do próprio mecanismo de busca, o que pode levar a fuga ou à dissociação do verdadeiro conceito de ESG com os artigos determinados. Contudo, isso não compromete os resultados alcançados por meio da revisão bibliográfica produzida, conforme apresentado na próxima seção.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo apresenta-se os resultados da revisão bibliográfica e o alcance dos objetivos da pesquisa ao apresentar os 10 artigos sobre ESG, publicados no período de 2022 a 2024 e divulgados pelo google acadêmico por ordem de relevância em língua portuguesa.

Nos dois primeiros tópicos dessa seção são apresentadas informações gerais das publicações selecionadas. No tópico 4.3 e 4.4 busca-se especificar as contribuições dos autores a respeito do ESG com seus resultados e conclusões, os interligando com o referencial teórico deste artigo.

4.1 Classificação dos artigos de ESG quanto as suas características

O quadro 1 apresenta informações gerais sobre as principais características dos trabalhos selecionados, conforme proposto no primeiro objetivo específico dessa pesquisa: a) classificar os artigos de ESG quanto as suas características.

Quadro 1: Classificação dos artigos de revisão bibliográfica sobre ESG – 2022 a 2024

Nº	Autor	Título	Ano e Local da Publicação	Tipo da publicação
1	SCHLEICH, Melissa Velasco	Quais são as políticas e práticas em recursos humanos mais utilizadas pelas empresas com melhores índices ESG no Brasil?	2022/Revista de Administração de Empresa	Análise quantitativa de dados
2	MACEDO, Paula de Souza; et al.	O Impacto do ESG no Valor e Custo de Capital das Empresas	2022 - Revista Cont. Gestão e Governança	Análise quantitativa descrita
3	MARTINS, Mayra.	A relação da divulgação das práticas ESG com o valor de mercado das empresas brasileiras de capital aberto	2022/ Dissertação – Biblioteca UFU	Pesquisa quantitativa, descritiva e documental
4	NEVES, Camila Bezerra Correia	O desempenho corporativo em ESG e a performance financeira das empresas brasileiras	2022 /Dissertação Repositório Digital da UFPE	Pesquisa quantitativa, descritiva, explicativa, documental.
5	VIANA, Lilian Carolina; et.al.	Investimento em sustentabilidade e o impacto mercadológico: Uma avaliação a partir do Score ESG	2022 ESAN/UFMS	Pesquisa quantitativa descritiva
6	MAZZIONI, Sady.; et al.	Reflexos das práticas ESG e da adesão aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na reputação corporativa e no valor de mercado	2023 Revista Gestão Organizacional (RGO)	Pesquisa quantitativa descritiva
7	LARRINAGA, Carlos	Contabilidade sustentável: as abordagens ESG não são suficientes?	2023/Revista de Contabilidade e Finanças	Pesquisa qualitativa e descritiva

8	GUIMARÃES, Thayse M.; MALAQUIAS, Rodrigo Fernandes	Desempenho de Fundos de Ações considerando Investimentos ESG, Restrições Financeiras e a Pandemia COVID-19	2023 SciELO	Pesquisa quantitativa, exploratória, estatística descritiva
9	SANTOS E SILVA, Fábio Coelho Netto	Sustentabilidade empresarial e ESG: uma distinção imperativa	2023 Revista de Gestão e Secretariado	Pesquisa qualitativa e explicativa
10	GRODT, Jonas Adriel dos Santos, et. al.	Divulgação ESG e sensibilidade da remuneração executiva ao desempenho de mercado	2024/Revista de Contabilidade e Finanças	Pesquisa quantitativa, descritiva e documental.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

De acordo com o quadro 1, 6 (seis) trabalhos foram publicados em 2022, 3 (três) em 2023 e um artigo em 2024. Percebe-se também que 8 (oito) pesquisas utilizaram abordagem metodológica quantitativas e descritiva ao descreverem o tema ESG com base na coleta de dados quantificáveis e por apresentarem análise e interpretação dos resultados conforme seus objetivos pesquisados. Duas pesquisas apresentaram abordagem qualitativa com o objetivo de apresentar diferenças conceituais entre sustentabilidade e ESG.

Na seção a seguir será aprofundada as informações apresentadas em cada uma das pesquisas selecionadas, com a exposição dos objetivos e das abordagens sobre o tema: ESG.

4.2 Qualificação das publicações pelos objetivos e sua abordagem ao tema ESG

O quadro 2 apresenta informações sobre as áreas de abordagem, os problemas de pesquisa e os objetivos dos trabalhos identificados no período de 2022 a 2024, conforme o segundo objetivo específico: b) qualificar as publicações pelos objetivos e sua abordagem ao tema ESG.

Quadro 2: Qualificação dos artigos de revisão bibliográfica sobre ESG – 2022 a 2024

Nº	Area de abordagem	Problema de Pesquisa	Objetivos definidos
1	Recursos Humanos	Quais políticas e práticas em recursos humanos seriam mais comumente utilizadas entre as empresas brasileiras que se destacam em termos de ESG, e, entre essas políticas e práticas, quais contribuiriam para um	Averiguar quais políticas e práticas em recursos humanos são mais comumente utilizadas entre as empresas brasileiras que se destacam do ponto de vista de ESG, no qual se inserem os conceitos de saúde e segurança, treinamento e desenvolvimento, além de diversidade e oportunidade.

		melhor <i>rating</i> em ESG do ponto de vista das empresas.	
2.	Mercado Financeiro	A adoção de práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) - pelas empresas - cria mais valor e reduz seu custo de capital?	Analisar a relação entre a adoção de práticas de ESG e a criação de valor de mercado e verificar se esse fato implica na redução do custo de capital dessas empresas.
3	Mercado Financeiro	Qual a associação da divulgação da prática de fatores de sustentabilidade ESG por empresas brasileiras de capital aberto com os seus valores de mercado?	Verificar a relação entre a divulgação da prática dos três pilares do ESG por empresas de capital aberto e os seus valores de mercado.
4	Mercado Financeiro	Qual é o papel do <i>disclosure</i> do comprometimento ambiental na relação entre as práticas de ESG e o Desempenho Financeiro Corporativo, das empresas que divulgam Relatórios de Sustentabilidade da B3?	a) Mensurar o desempenho corporativo em ESG, verificar e analisar a sua relação com a performance financeira das empresas; b) Analisar o efeito do comprometimento ambiental sobre a performance financeira das empresas; c) Investigar o efeito moderador do <i>disclosure</i> do comprometimento ambiental na relação entre Práticas de ESG e o Desempenho Financeiro Corporativo das empresas.

Quadro 2: Qualificação dos artigos de revisão bibliográfica sobre ESG – 2022 a 2024 (Conclusão)

5	Marketing e Vendas	Qual o impacto de investimentos em atividades de sustentabilidade (ambientais, sociais e econômicas) no desempenho mercadológico das empresas?	a) Identificar se investimentos em atividades de sustentabilidade implicam em melhor desempenho em índices mercadológicos; b) Apontar as atividades de sustentabilidade que impactam o desempenho mercadológico
6	Mercado Financeiro	A influência das práticas ambientais, sociais e de governança do ESG e o engajamento com os ODS na reputação corporativa e no valor de mercado das companhias abertas listadas na [B]³	Analisar a influência das práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) e o engajamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
7	Contabilidade e Sustentável	Por que o relato ESG deve ser diferente do relatório de sustentabilidade?	Apresentar a mudança na linguagem da sustentabilidade para ESG.
8	Mercado Financeiro	Qual o retorno ajustado ao risco de fundos mútuos ESG, considerando períodos de restrições financeiras e a pandemia do COVID-19?	a) Classificar e estimar o desempenho dos fundos mútuos de ações brasileiros na categoria ESG; b) Identificar o efeito dos períodos de restrição financeira (e da pandemia de COVID-19) no desempenho dos fundos ESG e convencionais brasileiros.
9	Estratégia de Negócios	Quais diferenças importantes as pessoas e organizações devem conhecer entre os termos Sustentabilidade Empresarial e ESG?	Identificar e apresentar as diferenças importantes entre os termos Sustentabilidade Empresarial e ESG.
10	Gestão de Resultados: Remuneração Executiva	Qual a contribuição da divulgação do ESG na remuneração de executivos diante do desempenho de mercado?	Investigar o efeito moderador da divulgação ESG na sensibilidade da remuneração dos executivos ao desempenho de mercado (<i>pay-performance sensitivity</i>) em empresas brasileiras listadas no índice IBrX-100 da B3 e identificar qual perspectiva teórica possibilita sustentação dos resultados encontrados para empresas brasileiras

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Observa-se no quadro 2 que os autores pesquisados apresentaram resultados relacionando ESG com a elaboração de políticas e práticas das empresas e com abordagens em diversas áreas apresentadas na tabela 1.

Tabela 1: Temática e incidência sobre ESG – 2022 a 2024

Temática	Recursos Humanos	Mercado Financeiro	Marketing e Vendas	Contabilidade	Estratégia de Negócios
Incidência	2	5	1	1	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

A temática que se destaca, indicada na tabela 1, é a de Mercado de Capitais com 5 (cinco) artigos; seguido pela área de Recursos Humanos com 2 (dois) trabalhos e Marketing/Vendas, Contabilidade e Estratégia de Negócios com um artigo para cada uma das áreas.

Essa variedade temática foi apresentada por Pires e Silva (2023), ao dizer que poucas empresas modificam sua cultura organizacional aplicando as ações de ESG com visão sistêmica, ou seja, em todos os seus setores. Isso corrobora com os dados da Tabela 1 que mostra ações aplicadas separadamente nos diversos setores de uma empresa.

Para Mazon e Issa (2021) a implementação estratégica de políticas e práticas internas de ESG pelas empresas visam a redução de riscos, a consolidação da reputação, a atração e retenção de talentos, a fidelização do cliente interno e externo, o aumento da eficiência operacional e o aumento da confiança do investidor. Essa posição dos autores pode indicar que as temáticas identificadas na tabela 1 tem mais impactos do ESG, o que pode justificar o maior interesse dos autores dessa revisão bibliográfica em pesquisar essas áreas.

A próxima seção aprofunda os impactos do ESG ao analisar os resultados alcançados nos trabalhos apontados nessa pesquisa.

4.3 Análise dos resultados alcançados das pesquisas selecionadas

O quadro 3 apresenta informações sobre os principais resultados e conclusões dos trabalhos identificados no período de 2022 a 2024, conforme o terceiro objetivo

específico dessa pesquisa: c) analisar os resultados alcançados das pesquisas selecionadas.

Quadro 3: Resultados das pesquisas dos artigos sobre ESG 2022 a 2024

Nº	Resultados das Pesquisas
1	Em relação às métricas foram identificadas as oportunidades em: a) Implementação de equipes focadas em saúde e segurança; b) Melhorias em saúde e segurança para a cadeia de suprimentos; c) Implementação de política de treinamento e desenvolvimento; e d) Implementação de política relacionada a diversidade e oportunidade.
2	A cada aumento de 1 score do ESG no fator Social, há uma elevação de 0.35% no valor da empresa (QTOB) o que legitima a responsabilidade corporativa ao divulgar o desempenho do ESG para proteger sua reputação. Já para as o E e o G cabe incentivo para que as empresas sigam no processo de implementação das práticas de ESG. Em média, a cada aumento de 1 score do ESG, há uma elevação de 0.4% e 0.6% no custo de capital (WACC) das empresas.
3	Os testes estatísticos revelaram que as empresas brasileiras não apresentam relação significativa no geral entre os fatores ESG e o valor de mercado. A exceção veio do fator social, que apresentou uma associação marginalmente significativa, podendo vir da legislação trabalhista brasileira, a mudança de mentalidade dos novos investidores da bolsa de valores, além de consumidores mais conscientes no assunto sustentabilidade.
4	O desempenho corporativo em ESG tem influência positiva na performance financeira, nas práticas corporativas ambientais e de governança. Não o foi constada influência das práticas sociais. As emissões de CO2 deterioram a performance financeira, enquanto os investimentos em P&D ambiental não influenciam o desempenho financeiro das empresas. O nível de alavancagem da empresa e a intensidade energética do setor de atuação têm relação negativa com a performance financeira. Os resultados podem incentivar as empresas a adotarem práticas de ESG, em especial na redução das emissões de CO2.

Quadro 3: Resultados das pesquisas dos artigos sobre ESG 2022 a 2024

5	O único apontamento foi a relação estabelecida entre o score ESG e os gastos com marketing e vendas que foram significativos para as ações ambientais e sociais, o que remete a um fato gerencial lógico de que as empresas que realizam mais atividades relacionadas a qualquer uma das áreas social, ambiental ou de governança, gastaria mais com atividades que pudessem divulgar e fortalecer sua marca. A governança, não foi significativa com as variáveis pesquisadas, o que indica o quão complexa é a avaliação deste item por abranger a ética nos negócios, divulgação e responsabilização.
6	Empresas com maior desempenho nos aspectos sociais, ambientais e de governança (ESG) são mais propensas a se engajar com os compromissos dos ODS o que contribui para as empresas adotarem comportamento corporativo responsável e reduzir riscos socioambientais atrelados aos objetivos organizacionais. As empresas que alinham as suas prioridades com os ODS e práticas ESG sinalizam maior dedicação e cuidados com os clientes, funcionários e outras partes interessadas, reduzindo riscos legais e de reputação.
7	A contabilidade da sustentabilidade deve considerar a interação entre os mundos social e natural. O fracasso da sociedade ocidental e do sistema econômico na abordagem de uma sustentabilidade ecológica justa tem chamado a atenção para as eventuais possibilidades advindas de contextos não ocidentais. Os ODS podem proporcionar uma estrutura para a construção da contabilidade da sustentabilidade alinhada aos interesses de diversas partes interessadas.
8	A ausência de relação significativa entre a variável ESG e a performance ajustada ao risco indica que fundos ESG/SRI brasileiros apresentam desempenho próximo ao desempenho de seus pares convencionais, em concordância com estudos prévios. A relação positiva entre a variável <i>Dummy</i> ESG e os Alfas dos fundos durante períodos afetados por restrições financeiras revela que fundos ESG podem obter melhor desempenho durante esses períodos, e durante a Pandemia do COVID-19.
9	O ESG não carrega, por natureza, um gene de sustentabilidade. Uma empresa pode ser muito bem avaliada em uma classificação ESG, mas dizer que essa empresa tem um excelente desempenho em sustentabilidade empresarial é uma afirmação diferente. As organizações devem prosperar no longo prazo, gerando valor e respeitando os limites, limiares e normas (sociais, ambientais) que são definidos pela sociedade, não simplesmente definidos por comparação de empresas ou metas e objetivos definidos por instituições do mercado financeiro.

10	Existe sensibilidade de remuneração total e per capita dos executivos ao desempenho de mercado com base na Teoria da Agência; refuta a relação da divulgação ESG e Ambiental, Social e de Governança e a remuneração dos executivos em empresas brasileiras. A divulgação ESG aumenta a sensibilidade da remuneração dos executivos ao desempenho de mercado, através da Teoria dos Stakeholders.
----	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

O quadro 3 apresenta os resultados das pesquisas levantadas. Observa-se que os autores apresentam relações entre as políticas e as práticas de ESG adotadas e divulgadas pelas empresas e que as interações com as partes interessadas promovem vantagens sociais e financeiras como a criação de valor, a eficácia na gestão sustentável, a redução do custo de capital, a valorização da marca, a justiça econômica, educação e responsabilidade ecológica, envolvimento dos colaboradores e sociedade, principalmente com práticas sociais e ambientais.

As melhorias no setor de RH identificadas na revisão bibliográfica a partir das práticas de ESG adotadas pelas empresas foram maior envolvimento dos colaboradores em ações de Saúde e Segurança no Trabalho, no Treinamento e Desenvolvimento de Pessoal, na abertura à diversidade e oportunidades de carreira e na remuneração de executivos relacionados ao desempenho da empresa. De acordo com Redecker e Trindade (2021), as boas práticas sociais focadas nos clientes internos geram maior lealdade dos funcionários, passa a ser uma empresa mais atrativa para a entrada de novos talentos diversos o que pode construir relacionamentos mais sólidos com seus clientes e sua comunidade.

Com relação aos impactos no setor de mercado financeiro as práticas de ESG demonstram que a divulgação da responsabilidade corporativa quanto ao pilar social eleva o valor da empresa e protege a sua reputação. Ungaretti (2020) afirma que as empresas que praticam ESG e que possuem reconhecimento no mercado tendem a captar recursos com menor custo e, conseqüentemente, obter mais controle dos riscos operacionais. E completa ao dizer que a adoção do ESG nas empresas direciona aos ganhos financeiros e maior atração de investidores. Silva (2022) corrobora ao dizer que o mercado valoriza as empresas que melhor adaptam ao modelo ESG por ser um fator de vantagem competitiva.

Com relação à Contabilidade, o artigo identificado na revisão bibliográfica traz uma visão ampla sobre a atuação dessa área de forma sustentável ao considerar os

objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) elaborados pela ONU sendo primordial a inclusão das questões da justiça econômica, responsabilidade ecológica e educação, o que demonstra a possibilidade de alinhamento do instrumento contabilidade com a sustentabilidade, que é o objetivo final da empresa que pratica o ESG. Isso vai de encontro ao conceito de ESG dado por Alexandrino (2020), por identificar empresas que adotam boas práticas nos três pilares do ESG: ambiental, social e de governança para medir o desempenho sustentável das organizações. Além disso, Câmara (2021), amplia a importância da contabilidade ao especificar que o ESG deve englobar a estrutura dos conselhos e prestação de contas, as práticas de divulgação de informações e, a estrutura de comitês de auditoria e independência dos auditores, compensação de executivos, administração de questões de corrupção e suborno.

Por fim, diante desses impactos apresentados em cada temática desenvolvidas nos artigos, a área de estratégia de negócios informa a responsabilidade que a empresa possui ao aplicar o ESG, pois os seus reflexos vão além do resultado financeiro positivo. Nesse sentido, Filho e Lima (2022) fortalecem esse resultado sobre planejamento estratégico ao mostrar que há diferenças nas expectativas dos tipos de stakeholders e defendem que é fundamental a análise de suas preferências no processo de tomada de decisão estratégica pelas empresas, visando a sustentabilidade de longo prazo dos negócios.

O quadro 4 apresenta as conclusões dos autores identificados nessa revisão bibliográfica em que identificam benefícios, os pontos fortes e de melhoria quanto as práticas das empresas de acordo com os pilares do ESG.

Quadro 4: Conclusões dos artigos sobre ESG 2022 a 2024

Nº	Conclusões das pesquisas
1	Grande parte das empresas nos níveis mais altos de ESG já incorporou diversas políticas relacionadas aos colaboradores; no entanto, a prática ainda se encontra aquém das políticas. Identificaram-se métricas que podem representar uma oportunidade de melhoria, como a aplicação de práticas junto à cadeia de suprimentos.
2	A significância estatística da relação entre ESG, valor e custo de capital suportam a ideia de que o mercado desempenha um papel importante na motivação das empresas, na adoção de práticas sustentáveis. Seus esforços de sustentabilidade podem viabilizar o gerenciamento dos recursos com mais eficiência. Os formuladores de políticas corporativas e públicas podem aprimorar as estruturas regulatórias das empresas e do governo na incorporação do ESG em atividades de investimento para criação de valor e de financiamento e para redução do custo de capital das instituições.

3	Há contraposição de ideias entre a Teoria dos <i>Stakeholders</i> , na qual a sociedade é colocada em posição de destaque, e a Teoria dos <i>Stockholders</i> , voltada aos acionistas das empresas, que consideram principalmente a sua lucratividade. O índice ROA apareceu frequentemente com significância positiva, podendo ser considerada, então, a Teoria dos <i>Stockholders</i> para o mercado brasileiro de capitais, na medida em que a rentabilidade ainda é fator relevante para o valor de mercado de uma empresa, em detrimento às divulgações de ações sustentáveis.
4	Quando a empresa emite CO2 a magnitude do efeito das suas práticas de ESG no desempenho financeiro diminui. Os resultados alcançados podem incentivar a sociedade a amplificar suas demandas por práticas corporativas alinhadas às demandas ambientais, sociais e de governança, o que também impacta as tomadas de decisão dos gestores, seja em virtude das pressões sociais ou pela possibilidade de melhorar a performance financeira das empresas, e assim garantir a maximização do retorno aos acionistas.
5	O score ESG não possibilitou chegar em muitas relações de significância, quando analisado como variável geral. Os resultados para as bases ambiental, social e de governança foram pouco conclusivos, havendo somente indícios que o gerenciamento e investimento, tanto ambiental quanto social, pode aumentar os gastos com marketing e vendas, aumentando os encargos financeiros, o que pode comprometer as margens de lucro. A governança, por sua vez, não foi significativa com as variáveis pesquisadas, o que indica o quão complexa é este pilar. Quanto aos resultados pontuais, percebe-se que os índices ligados ao pilar social. Assim, as ações específicas e direcionadas promovem mais resultados mercadológicos, principalmente quando direcionados para o pilar social.
6	A divulgação de informações ambientais, sociais e de governança, alinhadas com o compromisso corporativo de desenvolvimento sustentável, torna claro o posicionamento empresarial e suas interações com as partes interessadas, repercutem na valorização da marca e no seu valor de mercado.
7	A sustentabilidade ecológica e social é crucial para o futuro de nossa civilização; a sustentabilidade é um fim e a materialidade financeira é apenas um instrumento. Os ODS da ONU proporcionam um guia para explorar a contabilidade da sustentabilidade, iluminando a materialidade de aspectos como justiça econômica, responsabilidade ecológica ou educação.
8	Durante períodos de mercado em baixa, investidores tendem a obter melhores retornos ajustados ao risco por investir em fundos verdes. Fundos SRI/ESG podem atingir melhor performance durante períodos de crise em função de suas carteiras possuírem empresas que tenderiam a sofrer menos frente a mercados em baixa, tendo em vista suas relações mais estáveis com a comunidade e com regulamentações, o que foi identificado durante a Pandemia do COVID-19. Em relação aos investidores, os resultados mostram que talvez menores taxas de retornos por investimentos SRI/ESG ao considerarem valores pessoais relacionados a questões sociais e ambientais, podem promover vantagens sociais e financeiras para investimentos verdes no Brasil.
9	A diferenciação entre os conceitos de ESG e sustentabilidade empresarial pode parecer apenas uma questão de semântica, mas para as organizações, é fundamental compreender os dois termos e naquilo em que cada um propõe de melhor para os negócios. A sustentabilidade empresarial, originária do conceito de desenvolvimento sustentável é muito mais do que o reducionismo de indicadores das dimensões econômica, social, ambiental e de governança. Sendo necessário investir na Sustentabilidade Empresarial para os tão desejados resultados em ESG.
10	A divulgação do ESG contribui para a não extração de renda dos acionistas pelos executivos, e os resultados validam o preconizado pela Teoria dos <i>Stakeholders</i> e a visão da boa governança. Evidencia resultados importantes para as partes interessadas, com destaque para potenciais investidores e acionistas, os quais podem observar com maior atenção a divulgação ESG das empresas ao tomarem decisões, pois esta ajuda a alinhar os interesses dos executivos aos dos acionistas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Analisando as conclusões, conforme quadro 4, desenvolve-se a análise das conclusões das publicações revistas sobre ESG no período de 2022 a 2024.

Os autores das publicações dessa revisão bibliográfica reforçam a necessidade de elaboração de políticas internas com base nos três pilares do ESG, o que está associado ao pensamento de Alexandrino (2020) que se deve integrar políticas quanto aos impactos ambientais e conservação da natureza, aos impactos sociais ao

considerar um tratamento igualitário, humano e de desenvolvimento pessoal, e impacto na governança através de uma eficiente gestão, transparência e visão voltada ao futuro. Mas segundo Schleich (2022) a prática de ESG ainda se encontra aquém das políticas, o que pode representar uma oportunidade de melhoria, como a aplicação de práticas junto outros setores da empresa.

Eles demonstram também que a divulgação de informações ambientais, sociais e de governança, alinhadas com o compromisso corporativo de desenvolvimento sustentável, torna claro o posicionamento empresarial e suas interações com as partes interessadas, repercutindo na valorização da marca e no seu valor de mercado.

Neves (2022), em seus estudos, apresenta um efeito negativo no desempenho financeiro quando a empresa não apresenta práticas ambientais relacionadas às emissões de CO₂. Isso pode ser alterado pelas pressões sociais o que pode incentivar as empresas em ampliar as práticas corporativas alinhadas à demandas ambientais, sociais e de governança e que impactam as tomadas de decisão dos gestores. Silva (2022) apresenta que as empresas devem efetivamente praticar a sustentabilidade com práticas de ESG com a responsabilidade do bem-estar da sociedade e da manutenção do negócio, principalmente pelas ocorrências de desastres ambientais.

Redecker e Trindade (2021) apresentam que o pilar Governance é fundamental para a criação da relação de confiança com os investidores, clientes e stakeholders. Uma empresa que possui um bom planejamento em governança reduz os riscos legais, e ajuda a criar uma cultura corporativa ética e responsável o que gera indiretamente um melhor desempenho a longo prazo. O que está de acordo com a conclusão de Grodt (2024) de que a divulgação dos resultados do ESG válida a Teoria dos Stakeholders e a visão da boa governança, da gestão transparente e responsável é primordial no planejamento do ESG pelas empresas.

Filho e Lima (2022) enunciam que no planejamento estratégico as empresas devem formular e implementar políticas, programas e planos de ESG coerentes com seus stakeholders, com a integração da gestão, interna e externa, alinhados aos interesses de todos os envolvidos com os negócios.

O termo ESG apesar de relativamente novo apresenta uma grande quantidade de estudos e pesquisas publicadas. Com esse fim essa revisão buscou trabalhar e expor conteúdos atuais mais relevante do tema.

No último tópico será apresentada as considerações finais deste trabalho, o problema de pesquisa e o alcance dos objetivos específicos do artigo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ESG identifica empresas que adotam boas práticas nos três pilares: ambiental, social e de governança e busca medir o desempenho sustentável das organizações através de ações positivas que repercutem para toda sociedade com o objetivo principal de se tornarem mais competitivas no mercado e que por consequência o crescimento do seu valor acionário.

No decorrer deste artigo buscou-se identificar a produção de conhecimento a respeito da ESG no Brasil desde 2022 com uma amostra dessa produção determinando seus temas, objetivos, conclusões, semelhanças, entre outros, com a finalidade de facilitar o acesso e estudo por outros academicos que busquem abordar o respectivo tema.

No estudo, foi possível identificar uma abordagem de maior peso do tema ESG em áreas diretamente ou indiretamente relacionadas a Finanças, com um foco nas contribuições do ESG em organizações de capital aberto, que em sua grande maioria apresentou métricas positivas de retorno sobre capital investido.

A maioria das pesquisas aplicou uma abordagem quantitativa para identificar métricas e indicadores de desempenho relacionados às práticas de ESG. O investimento e divulgação no pilar social foi o mais significativo por relacionar um maior retorno na valorização dos colaboradores na rentabilidade, performance financeira, na reputação corporativa e na marca da empresa. Importante também o investimento no pilar ambiental afinal há redução no desempenho financeiro quando a empresa não pratica ações ambientais. E com relação a governança a adoção de práticas de ESG pode promover o gerenciamento dos recursos com mais

eficiência e a administração de seus negócios de forma eficaz sendo motivadas pelo propósito de solucionar efetivamente os problemas da sociedade.

Os artigos que serviram de base, mostraram que é importante desenvolver mais políticas públicas, atividades e normas que visam regular a aplicação do ESG pelas empresas. Importante também padronizar métricas e indicadores para que as empresas divulguem suas ações de modo a ser mais próxima da realidade ampliando a confiabilidade da sociedade, pois as estatísticas utilizadas apresentaram ser pouco conclusivas as relações entre as ações de ESG e seus impactos, principalmente sobre a governança, por ter mais variáveis a serem pesquisadas o que torna esse pilar mais complexo.

As futuras investigações e pesquisas a respeito do ESG cabe contemplar temas como: Estudo do planejamento estratégico de ações integradas a respeito do ESG; Abordagem qualitativa em empresas de grande porte das suas práticas e resultados nos pilares do ESG; elaborar uma padronização de métricas e indicadores para facilitar a comparação de resultados do ESG. Portanto, há uma infinidade de temas a serem abordados em novas pesquisas sobre o ESG para consolidar os conceitos e práticas deste tema emergente.

Conclui-se que as empresas brasileiras estão no início da aplicação dos pilares do ESG, que é importante investir nesse conceito para que elas adotem um comportamento corporativo responsável, para reduzir riscos socioambientais e atrelados aos objetivos organizacionais.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRINO, Thaynan Cavalcanti. **Análise da relação entre os indicadores de desempenho sustentável (ESG) e desempenho econômico-financeiro de empresas listadas na B3**. 2020, 71 p. (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Pernambuco, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/38600>>. Acesso em 02 de junho de 2024.

ALVES, Elvisney Aparecido. **Dimensões da responsabilidade social da empresa: uma abordagem desenvolvida a partir da visão de Bowen**. Revista de Administração, São Paulo, v.38, n.1, p.37-45, jan./fev./mar. 2003. Disponível em <<http://rausp.usp.br/wp-content/uploads/files/V3801037.pdf>> Acesso em 09 de maio de 2024.

ANDRADE, Adriana; ROSSETTI, José P. **Governança Corporativa**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

BRASIL, LEI Nº 13.303, DE 30 DE JUNHO DE 2016. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13303.htm#:~:text=1%C2%BA%20Esta%20Lei%20disp%C3%B5e%20sobre,de%20produ%C3%A7%C3%A3o%20ou%20comercializa%C3%A7%C3%A3o%20de>.

Acesso em 29 de abril de 2024.

BRASIL, Ministério da Fazenda, CVM lança resolução para adotar indicadores claros e comparáveis em práticas sustentáveis de empresas que acessam o mercado de capitais. Disponível em: <<https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2023/outubro/cvm-lanca-resolucao-para-adotar->

indicadores-claros-e-comparaveis-em-praticas-sustentaveis-de-empresas-que-acessam-o-mercado-de-capitais>. Acesso em 09 de maio de 2024.

CÂMARA, Luísa Martins de Arruda. **Uma base para os pilares ESG**: indicadores e regulamentação com ferramentas para superar o *greenwashing*. Controle Externo: Revista do Tribunal de Contas do Estado de Goiás, Belo Horizonte, ano 3, n. 6, p. 99-113, jul./dez. 2021.

COSTA, E.; FERREZIN, N. B. **ESG *Environmental, Social and Corporate Governance* e a comunicação**: O tripé da sustentabilidade aplicado às organizações globalizadas. Revista AlterJor, vol. 02, ed. 24, julho/dezembro 2021. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/187464/174551>>. Acesso em 20 de março de 2024.

ELKINGTON, John. **ESG ganhou espaço em empresas, mas não mobiliza mudanças**. EcoaUol 2023. Disponível em:

<<https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2023/09/11/john-elkington-e-possivel-ganhar-dinheiro-e-salvar-o-mundo-com-esg.htm?cmpid=copiaecola>>.

Acesso em 09 de maio de 2024.

FILHO, Antonio Martiningo; LIMA, Agatha Kovalek, *et al.* **Principais divergências nas métricas ESG e seus impactos nos ratings dos bancos brasileiros**. 2022. Disponível em:

<<https://revistas.pucsp.br/index.php/redeca/article/view/58663/41655>> Acesso em 10 de maio de 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDEMBERG, J.; BARBOSA, L. M. **A legislação ambiental no Brasil e em São Paulo**. Ambiente Brasil. 2021. Disponível em

<https://ambientes.ambientebrasil.com.br/gestao/artigos/a_legislacao_ambiental_no_brasil_e_em_sao_paulo.html#google_vignette>. Acesso em 06 de maio de 2024.

GRODT, Jonas Adriel dos Santos, *et all.* **Divulgação ESG e sensibilidade da remuneração executiva ao desempenho de mercado.** Revista de Contabilidade & Finanças, 06/05/2024. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rcf/a/DvWLbmqqTxG9L4gqbmLGc5J/?lang=pt#>> Acesso em 16 de setembro de 2024.

GUIMARÃES, Thayse Machado; MALAQUIAS, Rodrigo Fernandes. **Desempenho de Fundos de Ações considerando Investimentos ESG, Restrições Financeiras e a Pandemia COVID-19.** BBR Brazilian Business Review, jan-fev/2023. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/bbr/a/BLdfVqPB5YVnJF6BP5J79XD/?lang=pt#>> Acesso em 16 de setembro de 2024.

HART, Stuart L; MILSTEIN, Mark. **Criando valor sustentável.** 2004. Disponível em:

<<https://periodicos.fgv.br/gvexecutivo/article/view/34820/33619>>. Acesso em 09 de maio de 2024.

IBM, INTERNATIONAL BUSINESS MACHINES CORPORATION. Estudo da IBM: COVID-19 impactou 9 em 10 pontos de vista dos consumidores sobre sustentabilidade. IBM Comunica, 22 abril. 2021, Disponível em: <www.ibm.com/blogs/ibm-comunica/estudo-sustentabilidade-pandemia/>. Acesso em 24 de março de 2023.

LARRINAGA, Carlos. **Contabilidade sustentável: as abordagens ESG não são suficientes?** Revista Contabilidade e Finanças, 28/04/2023. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rcf/a/ntYG6myx5CTTgnXjMKSGynd/?lang=pt>>. Acesso em 16 de setembro de 2024.

MACEDO, Paula de Souza; *et all.* **O Impacto do ESG no Valor e Custo de Capital das Empresas.** Revista de Contabilidade, Gestão e Governança, v.25, nº 2, 2022. Disponível em <<https://revistacgg.org/index.php/contabil/article/view/2802>> Acesso em 13 de setembro de 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Mayra. **A relação da divulgação das práticas ESG com o valor de mercado das empresas brasileiras de capital aberto.** 2022. 110 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 23/02/2022. Disponível em <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/34335>> Acesso em 13 de setembro de 2024.

MARX, César Augusto. **A nova governança pública e os princípios ESG.** Controle Externo, Revista do Tribunal de Contas do Estado de Goiás, Belo Horizonte, ano 3, n. 6, p 115-125, jul./dez. 2021.

MAZON, Cassiano; ISSA, Rafael Hamze. **Adoção e Implementação das Práticas ESG (Environmental, Social and Governance) pelas Empresas Estatais: o Programa Socioambiental da PETROBRAS e a Preservação das Comunidades Tradicionais.** Cadernos da Escola Paulista de Contas Públicas. 2021. Disponível em: <<https://www.tce.sp.gov.br/epcp/cadernos/index.php/CM/article/view/178/141>>. Acesso em 29 de abril de 2024.

MAZZIONI, Sady.; *et all.* **Reflexos das práticas ESG e da adesão aos ODS na reputação corporativa e no valor de mercado.** Revista Gestão Organizacional, v.16 n.3, 2023. Disponível em <<https://pegasus.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/7394>>. Acesso em 16.09/2024.

NEVES, Camila Bezerra Correia. **O desempenho corporativo em ESG e a performance financeira das empresas brasileiras.** 2022, 118 p. (Mestrado Administração) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2022. Disponível em <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/46397>>. Acesso em 13 de setembro de 2024.

PEREIRA, Carlos. **O ESG é uma preocupação que está tirando seu sono? Calma, nada mudou.** Pacto Global, Rede Brasil. 2020. Disponível em: <<https://exame.com/colunistas/carlo-pereira/esg-o-que-e-como-adoatar-e-qual-e-a-relacao-com-a-sustentabilidade/>>. Acesso em 13 de maio de 2024.

PIRES, Bianca Mendes; SILVA, Marcos Fernandes Gonçalves. **Uma avaliação crítica de ESG: conceito, evolução e prática.** 2023. Disponível em:

<<https://periodicos.fgv.br/ric/article/view/86133/84908>>. Acesso em 09 de maio de 2024.

PRICEWATERHOUSECOOPERS *et al.* **Pesquisa Global com Investidores 2021.**

Disponível em: <<https://www.pwc.com.br/pt/estudos/setores-atividade/financeiro/2022/pesquisa-global-com-investidores-2021.html>>. Acesso em 01 de abril de 2023.

REDECKER, Ana Claudia; TRINDADE, Luiza de Medeiros. **Práticas de ESG em Sociedades Anônimas de Capital Aberto: um diálogo entre a função social instituída pela lei 6.404/76 ea Geração de Valor.** PUC/RS 2021. Disponível em:

<https://www.cidp.pt/revistas/rjlb/2021/2/2021_02_0059_0125.pdf>. Acesso em 30 de maio de 2024.

SANTOS E SILVA, Fábio Coelho Netto. **Sustentabilidade empresarial e ESG: uma distinção imperativa.** Revista de Gestão e Secretariado, v.14, n. 1, 2023. Disponível em <<https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1510>> Acesso em 16 de setembro de 2024

SCHLEICH, Melissa Velasco. **Quais são as políticas e práticas em recursos humanos mais utilizadas pelas empresas com melhores índices ESG no Brasil?** Revista de Administração de Empresas, julho de 2022. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rae/a/kmjN8FPqZ3t4hkHZGDWzWBw/#>> Acesso em 13 de setembro de 2024.

SILVA, Larissa de Sá e. **A adoção de práticas ESG por empresas brasileiras de capital aberto.** 2022. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Relações Internacionais, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em:

<<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/34625>>. Acesso em 09 de maio de 2024.

UNGARETTI, Marcela. **ESG de A a Z: Tudo o que você precisa saber sobre o tema.** 2020. Disponível em: <<https://conteudos.xpi.com.br/esg/esg-de-a-a-z-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-tema/>>. Acesso em 09 de maio de 2024.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatório de pesquisa em Administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

VIANA, Carolina Lilian. **Investimento em sustentabilidade e o impacto mercadológico**: Uma avaliação a partir do Score ESG. Revista Desafio On-line, v.10, n.1, 2022. Disponível em <<https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/view/12320>>. Acesso em 13 de setembro de